

REIKI NO TRATAMENTO INTEGRATIVO DO CÂNCER DE PULMÃO*

Alex Junior MAGRI

Larissa Ribeiro PEREIRA

Leandro Alves da SILVA

Nayara Gramani Machado PUPIM**

Maristela Ribeiro da SILVA***

RESUMO: O câncer de pulmão é um aumento desordenado das células que se encontram nos tecidos adjacentes. O Reiki é uma terapia integrativa de cura energética, que restabelece o equilíbrio físico, mental e espiritual no ser humano. O objetivo deste trabalho visa identificar, por meio de uma revisão bibliográfica a utilização da técnica de Reiki como tratamento integrativo em pacientes diagnosticados com câncer de pulmão. Podemos considerar que o Reiki atua como uma terapia integrativa ao tratamento ajudando a obter melhoras em efeitos secundários causados pela quimioterapia, auxiliando no bem-estar do paciente, no reequilíbrio do corpo, ajudando a diminuir estresses emocionais causados pelas consequências da patologia.

PALAVRAS - CHAVE: Reiki. Câncer de pulmão. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pulmão é um aumento celular desordenado, que se encontra nos tecidos adjacentes, que se apresenta tardiamente (CAVALLAZZI; CAVALLAZZI, 2017).

O câncer do pulmão é dividido em quatro diferentes tipos: escamoso, adenocarcinoma, carcinoma de pequenas células e carcinoma de grandes células. Atualmente, sabe-se que tanto o carcinoma escamoso quanto o carcinoma indiferenciado de pequenas células e o adenocarcinoma estão relacionados com o tabagismo. A maioria dos carcinógenos ocupacionais dá origem a tumores do pulmão com distribuição histológica semelhante àquela causada pela fumaça do tabaco (SOUZA, 2002, p.207).

No Brasil, a quantidade de novos casos de câncer pulmonar avaliado em 2016 é de 17.330 entre homens e de 10.890 nas mulheres. (INCA, 2016).

Existem alguns estudos que mostram uma maior incidência no sexo masculino (dois casos em homens para um caso em mulheres), mas ultimamente está acontecendo uma crescente incidência do câncer de pulmão nas mulheres, devido ao alto hábito de fumar (INCA, 2016).

Além das técnicas convencionais como quimioterapia, cirurgia e radioterapia, existem algumas técnicas que já são utilizadas em hospitais que visam ajudar na melhora da qualidade de vida e tratamento dos pacientes com câncer de pulmão. Sendo, o Reiki uma das técnicas utilizadas como tratamento integrativo, proporcionando uma resposta benéfica, equilibrando a energia vital, e trazendo resultados positivos (VIDAL, 2008).

*Trabalho de conclusão de curso de Fisioterapia-FIFE

*** Professora e orientadora do curso de Fisioterapia-FIFE.

**Estudantes do curso de Fisioterapia-FIFE

O Reiki é uma técnica de cura natural que se utiliza as mãos buscando o equilíbrio e harmonização dos centros energéticos, fazendo com que essa energia atue no corpo físico, mental, espiritual e emocional do paciente. O Reiki é uma terapia integrativa, podendo ser aplicada junto a outras terapias (RODRIGUES, 2015).

A atuação do Reiki como tratamento integrativo ajuda a obter melhoras em efeitos secundários causados pela quimioterapia, auxiliando no bem estar do paciente que se encontra em desequilíbrio do corpo, ajudando a diminuir estresses emocionais causados pela consequência da doença (GRANJEIRO, 2013).

A técnica Reiki tem mostrado efetividade no tratamento, causando uma melhora significativa nos sintomas de pacientes com câncer de pulmão. Sendo uma técnica não invasiva que busca o equilíbrio energético do corpo (RODRIGUES, 2015).

2 JUSTIFICATIVA

Verificar como a técnica integrativa de Reiki pode trazer benefícios no quadro de paciente com câncer de pulmão, visto que é um tipo de câncer com alta incidência e a técnica não é invasiva, podendo aliviar a dor, diminuir os efeitos colaterais e possibilitar um bem-estar psicológico e emocional a pacientes oncológicos.

3 OBJETIVO

Observar a ação da técnica de Reiki como tratamento integrativo em pacientes diagnosticados com câncer de pulmão, possibilitando um bem-estar emocional e psicológico a esses pacientes.

4 MÉTODO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica; foi realizado por meio de materiais da biblioteca da Fundação Educacional de Fernandópolis, e de consultas a base de dados como: scielo e google acadêmico. A pesquisa iniciou-se em setembro de 2016 e prosseguiu até maio de 2017.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 O PULMÃO E O CÂNCER

Os pulmões são localizados na caixa torácica, eles não são exatamente iguais, a região direita do pulmão é maior, e se divide em três lobos: lobo superior, lobo médio e lobo inferior. Já a região esquerda do pulmão é formada por apenas dois lobos, lobo superior e lobo inferior. Cada lado do pulmão possui um revestimento de uma membrana chamada de pleura (OLIVEIRA et al., 2016).

Os pulmões são responsáveis pela troca gasosa, onde recebe oxigênio (O₂) e libera dióxido de carbono (CO₂). Esse processo se dá pelo ar inspirado e a circulação sanguínea pulmonar (DIAS, 2013).

Como mostra a figura abaixo:

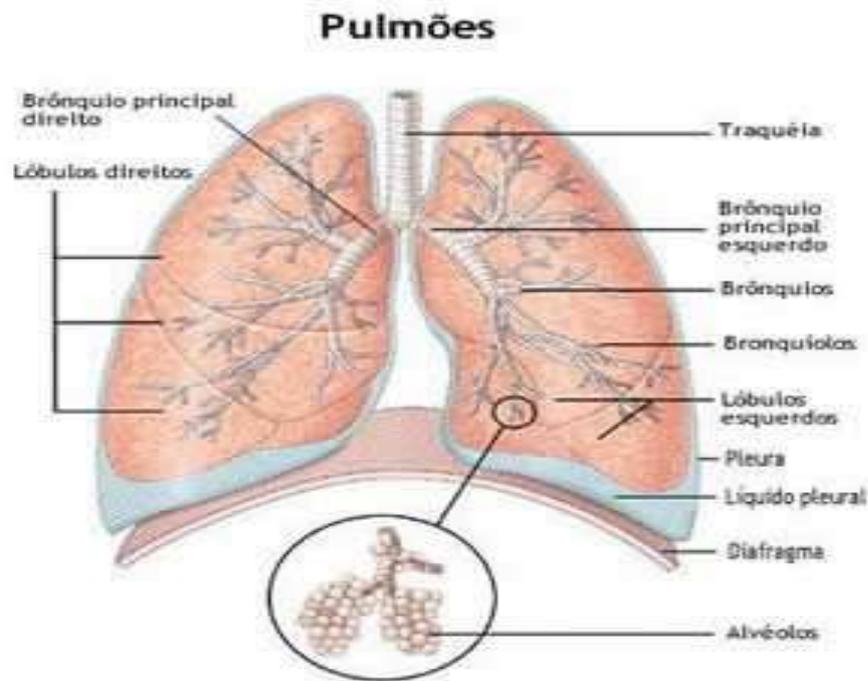


Figura 1 Pulmão.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/pulmao/>

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo (MOREIRA, 2017).

O câncer pulmonar se divide em alguns estágios, tais como: tamanho do tumor e extensão de sua invasão em estruturas adjacentes, extensão do comprometimento dos linfonodos, presença de doença metastática. A gravidade do câncer varia desde o estágio I até o estágio IV. Os estágios I e II requer melhor prognóstico, geralmente são tumores pequenos, que não comprometem muito os linfonodos. O tumor de estágio III ocorre um comprometimento significativo dos linfonodos. Os pacientes que se encontram nesse estágio tem uma estimativa de sobrevivência de cinco anos de 17%. O câncer no estágio IV se apresenta como uma doença metastática na época do diagnóstico, nota-se a presença de doença extensa em cerca de 75% dos pacientes (FERREIRA, 2012).

O câncer de pulmão existe diferentes tipos, mais precisamente é dividido em quatro. Hoje em dia sabe-se que a maioria deles associado com o tabagismo e hábito de fumar (FERREIRA, 2012).

O carcinoma de células escamosas tem relação com o tabagismo, o tumor se inicia nas células das vias aéreas no interior dos pulmões e é encontrado próximo ao brônquio na região central dos pulmões (MOREIRA, 2017).

O adenocarcinoma é mais frequente em mulheres do que em homens, e também em pessoas que nunca fumaram, este tipo de câncer apresenta lesão pulmonar periférica, e o indivíduo refere dor torácica e nas costelas, encontra-se 60% a 70% na forma de massa periférica (SAITO et al., 2015).

Os carcinomas de grandes células podem aparecer em qualquer região do pulmão e crescer e se espalhar muito rápido, o que se torna o tratamento mais complicado, ele é muito semelhante ao carcinoma de pequenas células, encontra-se 60 % em lesões periféricas e costuma ser maior que quatro centímetros (SAITO et al., 2015).

Dos cânceres pulmonares o carcinoma de pequenas células é o mais maligno e tem relação com o tabagismo, é encontrado na região central e hilar (ZAMBONI, 2007).

O número de casos novos de câncer de pulmão estimado para o Brasil em 2016 é de 17.330 entre homens e de 10.890 nas mulheres. O câncer de pulmão em homens é o segundo mais frequente nas regiões Sul e Centro-Oeste. Sendo nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte o terceiro mais frequente. Para as mulheres é o terceiro mais frequente nas regiões Sul. Nas regiões Sudeste, Centro-oeste e Nordeste ocupa a quarta posição. Já na região Norte é o quinto mais frequente (INCA, 2016).

Existem alguns estudos que mostram uma maior incidência no sexo masculino (dois casos em homens para um caso em mulheres), mas ultimamente está acontecendo uma crescente incidência do câncer de pulmão nas mulheres, devido ao alto hábito de fumar (INCA, 2016).

Os fatores de risco do câncer de pulmão são tabaco, fumante passivo, radônio, exposição ocupacional, predisposição genética. Como o tabaco sendo um dos fatores tem a relação entre fumar e o câncer de pulmão, porém sobre o mesmo existem vários fatores que se englobam para seu surgimento. Já o fumante passivo, onde no caso os não fumantes que estão expostos a fumaça tem uma maior prioridade de contaminação do que aqueles que não fumantes e não estão em meio a fumaça entre familiares. O radônio, um gás e um dos produtos contaminantes de liberação radioativas alfa, onde atinge o epitélio brônquico criando assim grandes chances de desenvolver o câncer de pulmão. A exposição ocupacional de trabalhadores tem o risco quadruplicado de contrair a doença ainda mais quando se tem a relação ao tabagismo, e algumas outras substâncias químicas também estão envolvidas ao câncer de pulmão. Predisposição Genética estabelece os riscos familiares de desenvolvimento da doença, onde o risco já aumenta, mesmo se o pai morreu de câncer de pulmão, onde se degradam de uma seguinte forma, pessoas que nunca fumaram com história familiar positiva, fumantes com história familiares negativas e fumantes com história familiar positiva (MOREIRA, 2017).

Os sintomas mais comuns do câncer de pulmão são a tosse e o sangramento pelas vias respiratórias. Nos fumantes, o ritmo habitual da tosse é alterado e aparecem crises em horários incomuns para o paciente. Pneumonia de repetição pode, também, ser a manifestação inicial da doença (BRASIL, 2005).

Alguns efeitos locais são percebidos neste tipo de neoplasia como hemoptise maciça, dor torácica intensa no lado do tumor, dispneia também é observada em pessoas com câncer de pulmão, pois apresenta uma obstrução das grandes vias aéreas (EIDT, 2013).

O câncer de pulmão sugere tratamento hospitalar onde é necessário um acompanhamento de uma equipe de multiprofissionais de alta qualidade. O tratamento é subdividido através de seus estágios e pode ser feito por cirurgia, radioterapia e quimioterapia (OLIVEIRA et al., 2016).

O tratamento cirúrgico de câncer é aplicado com duas finalidades: paliativo ou curativo. É curativo quando está no início do tumor e paliativo quando não há possibilidades de cura, fornecendo somente um alívio para o sofrimento que traz ao paciente. É feita a remoção do tumor e retirado os linfonodos (INCA, 2011).

O tratamento de radioterapia é um método empregado para destruir células tumorais, utilizando feixe de radiações ionizantes. É aplicada uma dose calculada de irradiação, em um certo tempo, no tecido que engloba o tumor. Com isso, busca eliminar as células tumorais, com menores danos possíveis as células normais. A aceitação dos tecidos e as radiações dependem da sensibilidade do tumor, a localização, a oxigenação, a qualidade e a quantidade de radiação e o tempo total administrada. Para se obter o efeito desejado é necessário que a dose total de radiação a ser administrada seja fracionada em doses diárias iguais (INCA, 2011).

A quimioterapia consiste na utilização de substâncias químicas e tem efeitos em toda parte do corpo, podendo agir de maneira que destrua ou neutraliza a volta e o crescimento das células neoplásicas. O maior objetivo da quimioterapia é evitar que o tumor apareça novamente causando desordem e se espalhando para outros órgãos, às vezes muito agressiva e dolorosa traz efeitos colaterais e pode acarretar problemas na auto estima por queda de pelos e cabelos, e na qualidade de vida por diminuição a resistências de infecções oportunistas (OLIVEIRA et al., 2016).

Como mostra a figura abaixo:

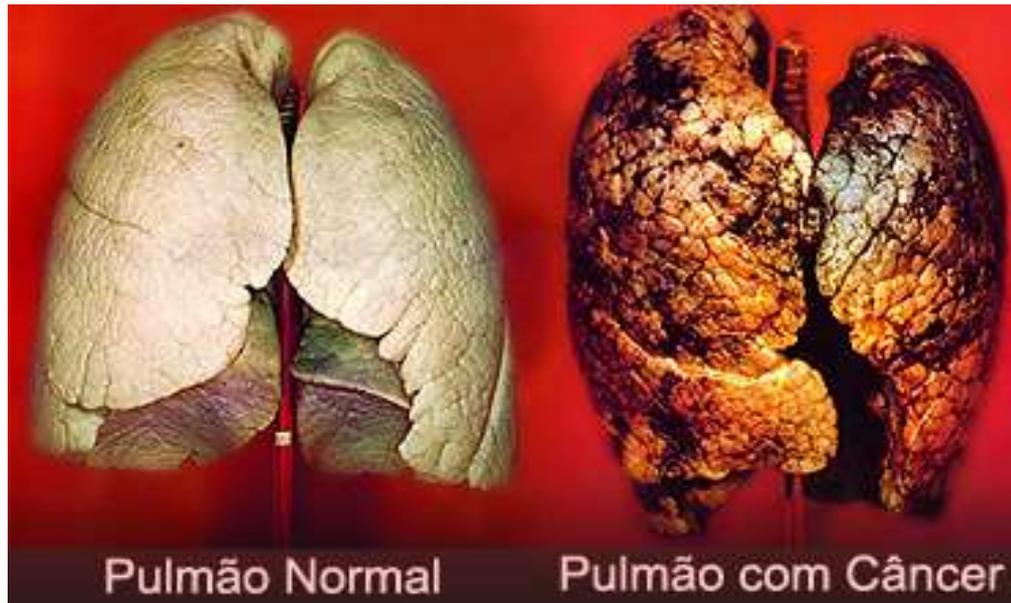


Figura 2 Pulmão normal e pulmão com câncer

Fonte: <http://www.emagrecerumdesafio.com/2015/01/cancer-do-pulmao>

5.2 REIKI: SURGIMENTO E HISTÓRIA

De acordo com os estudos e leituras realizadas, podemos encontrar algumas definições para o Reiki.

Foi redescoberto pelo Dr. Mikao Usui um monge cristão, no final do século XIX. Usui buscava uma técnica que possuía transmitir a cura através da imposição das mãos. O monge buscava respostas para o modo de cura se baseando nas curas descritas na bíblia realizada por Jesus. O Reiki é uma energia universal que acontece através de vibrações variadas (VARGAS; DEBASTIANI, 2008).

Reiki é uma palavra japonesa que significa energia vital universal, o Reiki utiliza uma técnica de imposição das mãos, visando o reequilíbrio energético, proporcionando bem estar. A palavra é composta por REI universal ou uni presente e KI força ou energia vital. A técnica pode ser referida como uma medicina energética, podendo qualquer pessoa tornar-se um reikiano. Essa especialidade vem tornando-se inovadora, onde o praticante transmite a energia vital do universo, sem interferir na sua energia pessoal (MOTTA; BARROS, 2014).

O Reiki é considerado uma terapia natural, simples de ser aplicada e trata o ser humano de maneira global agindo na cura de enfermidades crônicas e agudas. Todas as pessoas podem receber o Reiki, as que apresentam equilíbrio preservado também podem receber, tonificando seu campo energético. Além de agir na cura de enfermos o Reiki também pode ser aplicado para diminuir o estresse, e promover o relaxamento, partindo da ideia de que a energia flui naturalmente, sendo usada no processo para estimular a cura (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

Mesmo o Reiki sendo de natureza espiritual essa técnica não é uma religião, não precisa de fé ou crença para que o seu uso seja eficaz (WOLFF, 2012).

A técnica Reiki se baseia em três pilares: Gassho Reiji-ho e Chiryō. Gassho significa “duas mãos postas”, Reiji-ho é “indicação da energia Reiki”, Ho “métodos”. Por fim, o Chiryō tem o significado de “tratamento”, resumindo-se é o tratamento com o método que utiliza as duas mãos postas com a energia vital universal do Reiki (WOLFF, 2012).

O ser humano, centro de energias que são conhecidos como chakras, esses centros renovam a energia e distribuem pelo corpo, são sete campos energéticos e sete centros energéticos principais. Cada região do corpo e glândula está ligada a diferentes chakras, interferindo em suas funções. Assim, a energia vital flui através dos hormônios produzidos pelas glândulas. O método influi no corpo físico, energético e mental e auxilia no processo de cura (FREITAG; ANDRAD; BADKE, 2015).

Cada chakra é interligado a uma glândula do corpo, eles também podem responder a algumas funções como, físicas, espirituais e vitais (FREITAG; ANDRADE; BADKE 2015).

Como mostra a figura abaixo:

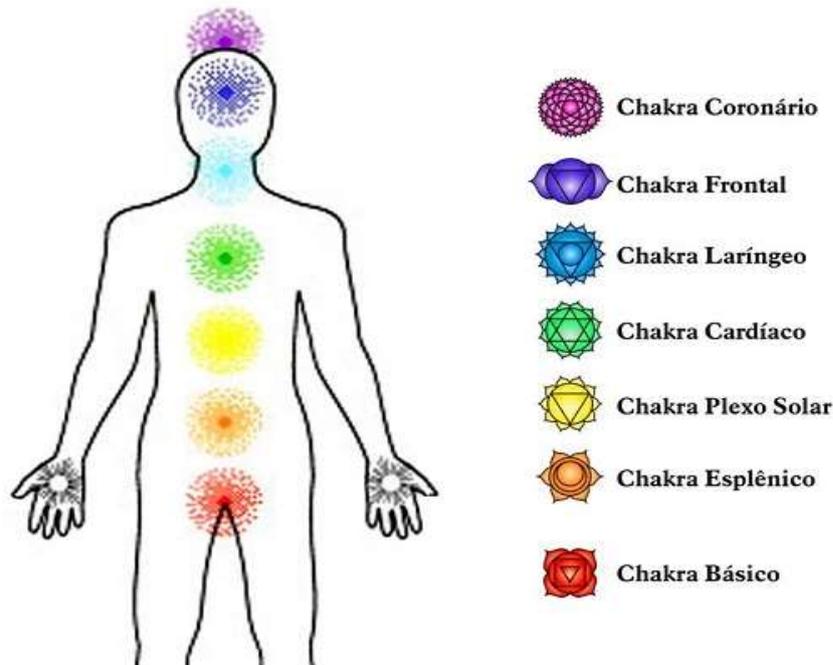


Figura 3 Os sete principais chakras.

Fonte: <http://www.reikieterapia.com/yoga/chakras/>

O primeiro chakra, o básico, é conhecido como Muladhara, é representado pela cor vermelha, está localizado entre o ânus e os órgãos genitais, o mesmo está ligado à glândula supra-renal. É associado à terra e dá suporte ao sistema musculoesquelético, com os aspectos emocionais de auto-preservação, segurança e coragem, as manifestações negativas são ligadas quando a pessoa está em uma baixa vibração e estão ligadas ao egocentrismo, insegurança e fúria (COELHO, 2011).

O segundo chakra é o sexual localiza-se abaixo do umbigo, vibra na cor laranja, seu nome de origem é conhecido como SVADHISTHANA que significa lugar da morada, está relacionado com a qualidade em sentir e receber amor ao sexo oposto e responsável pelas nossas emoções e sexualidade. É ligado a gônadas sexuais e seus aspectos negativos são ciúmes, inveja e dificuldade sexuais (COELHO, 2011).

O terceiro chakra é o plexo solar, e é o ponto de ligação com as outras pessoas. Seu nome sânscrito é Manipura. Ele interfere no seu posicionamento dentro do mundo, está localizado acima do umbigo, na região do diafragma, sua cor vibra no amarelo e o seu órgão principal é o pâncreas. Suas relações emocionais são ligadas ao humor, autoridade e confiança, os aspectos negativos são o medo, ansiedade e raiva (HENRIQUES, 2013).

O quarto chakra que está localizado na região do tórax mais especificamente entre a quarta e quinta vértebra, representado pela cor verde, ele tem a função de equilibrar todos os outros chakras por estar localizado no centro de todos, tendo abaixo de si três chakras inferiores representado pela terra e acima três chakras superiores que representa o plano espiritual, onde o coração que une o céu com a terra, este chakra responsável pela energia cardiorrespiratória e também pelo equilíbrio a compaixão, fisicamente, sistema imunológico. É o chakra de doação de amor, onde o domínio da linguagem e funções físicas tornando-se a pessoa com mais força própria e sabedoria. O quarto chakra em equilíbrio faz com que as coisas fluem livremente e produzem relações puras, mostrando para outros indivíduos sua paz e a calma com sua presença (MOTTA; BARROS, 2014).

O quinto chakra sânscrito por Vishuddha significa "Pureza por dentro", está situado na garganta e vibra na cor azul, está ligado a glândula tireóide e energiza laringe e traquéia seus aspectos emocionais são

conhecimento, comunicação e a dedicação o lado negativo entra ambição, timidez e depressão (MOTTA; BARROS, 2014).

O sexto chakra também conhecido como chakra do terceiro olho. Está localizada na testa, acima dos olhos, e está relacionado com a intuição, coordenação dos sentidos e percepção extrassensorial. Sua principal glândula é pituitária e sua vibração é na cor índigo e seu aspecto negativo é a arrogância, desconcentração e a perda da fé (HÉLIDA, 2014).

O sétimo chakra é localizado no alto da cabeça, sendo o mais importante dos chakras. É representado como flor de lótus de mil pétalas na cor violeta. Esse chakra é conhecido como coroa e é relacionado ao padrão energético do ser humano, onde através dele é recebido a Luz Divina. É o ponto do 'eu' superior. Sua glândula responsável é a pineal. Seu nome sânscrito é sahasara, seu ponto negativo é a não compreensão na parte espiritual e uma forte relação com coisas materialistas (HENRIQUES, 2013).

Como mostra a figura abaixo:



Figura 4 Os sete chakras.

Fonte: <http://www.reikieterapia.com/yoga/chakras>

Pacientes que estão com auto estima elevada e saudável seus chakras fluem naturalmente ganhando força e velocidade permitindo que a energia transmite por todo corpo. Caso um desses pontos de energia diminua seu fluxo de velocidade, a energia também irá diminuir pelo corpo ou ficará bloqueada e então aparecerá doenças oportunas. Quando a técnica de Reiki é aplicada o fluxo de energia é ativo, prevenindo as doenças e promovendo o equilíbrio energético (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

Na aplicação do Reiki, a energia vital universal deve fluir para o receptor. As mãos podem ser impostas no local da dor ou em cada um dos chakras, para fluir o reequilíbrio (WOLFF, 2012).

Para aplicação do Reiki o paciente deve estar em um ambiente agradável, deitado confortavelmente, com os membros descruzados. O terapeuta se posiciona atrás para que possa começar a sessão, também pode ser adequada uma música suave e incensos (EIDT, 2013).

Como mostra a figura abaixo:



Figura 5 Aplicação da terapia Reiki.

Fonte: <http://fisioterapia.com/o-que-e-o-reiki/>

Para realização do reiki é preciso seguir alguns passos como (GARBIN,2012).

- 1- Tanto o paciente quanto o terapeuta deverão manter pernas, dedos e braços descruzados para não haver interrupções no fluxo de energia.
- 2- A duração da sessão varia entre 45 e 60 minutos. Cada posição deverá ser mantida por 3 a 5 minutos.
- 3- O tratamento deverá começar pela cabeça, seguindo as posições convencionais, porém durante a sessão o terapeuta intuir a necessidade de posicionar as mãos sobre outras áreas, que não as convencionais, isso poderá ser feito.
- 4- O tratamento completo deverá deveser ser feito, porém na impossibilidade, pouco tempo de Reiki é melhor que nenhum. (SILVA; GARBIN, 2017).

5.3 REIKI NO CÂNCER DE PULMÃO.

O câncer de pulmão está ligado ao chakra cardíaco, o quarto chakra. Os chakras atuam como receptor de energia vital e armazenamento de emoções, medo, ódio, amor, que são causadas por vibrações nos chakras. Este quarto chakra em desequilíbrio gera a incapacidade de amar, que estando bloqueado pode causar doenças como o câncer. (GARCIA; SALAVERRY, 2010).

O câncer de pulmão atinge não só o estado físico mas também a parte emocional. Hoje em dia pacientes em estado avançados dessa neoplasia já não buscam mais apenas terapias convencionais, mas também procuram por terapias alternativas e complementares que possam aliviar a dor, diminuir os efeitos colaterais e possibilitar um bem-estar psicológico e emocional a eles. O número de paciente que procuram por terapias alternativas somadas a terapias convencionais é alto e vem crescendo. O Reiki é uma das terapias que vem sendo mais utilizadas para pacientes oncológicos (ALFANO, 2013).

Bossi, Ott e Decristofaro relatam a importância do Reiki em pacientes oncológicos, podendo ser uma técnica isolada ou aliada ao tratamento medicamentoso, promovendo bem-estar, relaxamento e tranquilidade no indivíduo. Contribuí muito para o alívio da dor e ajuda o paciente a enfrentar a transição da doença (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

A terapia Reiki além de ajudar na diminuição da dor, contribui também no alívio dos sintomas causados pela quimioterapia, trazendo um reequilíbrio físico e mental ao paciente. O Reiki pode harmonizar o indivíduo de acordo com suas necessidades, pode agir diretamente em órgãos e glândulas específicas, promovendo então a cura natural do indivíduo, ou melhorando sua qualidade de vida (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

O Reiki trata os problemas físicos, psíquico e mental, não existindo contra indicações ou até mesmo efeitos colaterais para essa terapia, podendo ser utilizada em qualquer tipo de enfermo e pessoas como crianças, adultos, idosos. A técnica pode ser utilizada no local ou a distancia e também associadas a terapias tradicionais como radioterapia e quimioterapia (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

O Reiki como terapia alternativa no câncer de pulmão pode contribuir para a diminuição da ansiedade, alívio da dor e controle de náuseas pós-quimioterapia, trazendo uma sensação de segurança e tranquilidade ao paciente, promovendo melhora imediata em todos os aspectos. Mesmo o Reiki sendo uma terapia não invasiva atende os desejos de uma maneira global melhorando até a auto estima dos pacientes (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

A técnica além de produzir efeitos benéficos secundários em pacientes diagnosticados com câncer de pulmão para diminuir os efeitos do tratamento, a técnica também é aplicada nos familiares que estão ali presentes diariamente acompanhando o tratamento do paciente, pelo fato de estar passando também por uma fase não agradável, para que saibam e consigam enfrentar essa luta contra o câncer (INCA, 2014).

Ao fim da sessão o paciente pode referir paz e relaxamento (WOLFF, 2012).

Aplicação do reiki como terapia integrativa vem crescendo muito, já sendo usado em muitos hospitais, e adotado também pelo sistema único de saúde (SUS), contribuindo no alívio da dor e colaborando para recuperação do paciente (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

O ministério da saúde realizou uma pesquisa em 2004, onde identificou o reiki como uma prática integrativa muito utilizada no SUS (25,6%), isso se dá pelo fato de ser uma terapia não invasiva em que proporciona benefícios aos pacientes (MOTTA; BARROS, 2014).

O reikiano é uma fonte que conduz a energia vital. No final da sessão a terapia proporciona um relaxamento emocional, diminuindo a dor e o estresse, e progredindo na melhora da depressão e ansiedade (SALOMÉ, 2009).

Reiki, resultante da melhora da homeostasia emocional, mental e física. Tal homeostasia é assimilada como o equilíbrio energético que é proporcionado pelo Reiki. A técnica Reiki age no psicológico e no emocional do paciente, estimulando o organismo a se curar, liberando energias para canalizar no seu sistema imunológico (GARÉ, 2008).



Figura 6 A técnica Reiki

Fonte: <https://gabrielreisstein.com.br/o-que-e-reiki-3/>

6 DISCUSSÃO

O Reiki atua como uma terapia integrativa ao tratamento ajudando a obter melhoras em efeitos secundários causados pela quimioterapia, auxiliando no bem-estar do paciente e aumento do conforto pós-terapia, além de provocar um relaxamento, deixando os pacientes mais tranquilos (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

É uma terapia de cura natural, que trata o ser humano como um todo, sendo fácil de aplicar e podendo ser utilizada em várias enfermidades (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

Existem poucos artigos retratando uma resposta benéfica, confirmando que a técnica de imposição das mãos tem efeito positivo, quando aplicados em pacientes com câncer de pulmão, por este fato não é possível realizar comparações da técnica e seus resultados.

No entanto, através dos resultados obtidos após a aplicação do Reiki, os médicos puderam notar melhoras no quadro clínico do paciente (GRANJEIRO, 2013).

Segundo Colluci (2008), a utilização de técnicas integrativas eram pouco conhecidas no tratamento oncológico, mas com a procura do tratamento de pacientes diagnosticados com câncer, houve o aumento desse índice. Existem alguns estudos que mostram a melhora no quadro dos pacientes, onde se sentem melhor após a aplicação da técnica ao decorrer do tratamento.

Segundo Motta e Barros (2014) por ser uma técnica de imposições de mãos, que não usa medicamentos e nenhum outro artifício, é possível que a sociedade tenha um efeito placebo mais brando, quando comparadas com algumas outras práticas integrativas e complementares como a fisioterapia e acupuntura.

De forma geral, após a aplicação do Reiki em pacientes oncológicos pode observar uma melhora no alívio da dor, gerando um relaxamento corporal, diminuindo a ansiedade e o medo pela doença (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

Mello (2013) afirma que o tratamento com a terapia Reiki equilibra a energia, ajuda a liberar emoções e eliminar o estresse. Transformando essa energia que estava em desequilíbrio em uma energia equilibrada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificar que a utilização da técnica Reiki tem efeito positivo em várias situações, como, diminuição da dor, diminuição do stress, ansiedade, amenizar efeitos colaterais causados pela quimioterapia, proporcionando uma melhora global no ser humano. Esta técnica está agregando novas formas de cuidados necessários para o alívio dos sintomas do câncer de pulmão.

É importante que novas pesquisas sejam feitas e publicadas, para que seja comprovada a eficácia dessa técnica, e assim todos possam ter acesso e conhecimento sobre esta forma de tratamento.

REIKI IN INTEGRATIVE TREATMENT FOR LUNG CANCER.

ABSTRACT: Lung cancer is a disordered increase of the cells that are found in the adjacent tissues. Reiki is an integrative energy healing therapy that re-establishes physical, mental and spiritual balance in the human being. The objective of this work is to identify, through a bibliographic review, the use of the Reiki technique as an integrative treatment in patients diagnosed with lung cancer. We can consider that Reiki acts as an integrative therapy to the treatment helping to obtain improvements in side effects caused by the chemotherapy, aiding in the well-being of the patient, in the rebalance of the body, helping to diminish the emotional stresses caused by the consequences of the pathology.

Keywords: Reiki. Lung cancer. Treatment.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFANO, A.C.C. **Padrão do uso de terapias alternativas/complementares por pacientes com câncer de mama metastático em quimioterapia e sua influência na qualidade de vida.** Biblioteca da Fundação Pio XII – Hospital de Câncer de Barretos, 2013. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/upload/doc/dissertacao.ana.carolina.alfano.pdf>> Acesso em: 17 abr 2017.

BRASIL, Ministério da saúde. **Estimativa/2005, incidência de Câncer**, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estimativa_versaofinal.pdf> Acesso em: 13 de mai. De 2017.

CAVALLAZZI, R.S.; CAVALLAZZI, A.C. **Tratamento do câncer de pulmão não-pequenas células estágios I e II.** Unifesp (São Paulo), 2017. Disponível em: <<http://www2.unifesp.br/dmed/pneumo/Download/Tratamento%20do%20cancer%20do%20Pulmao-%20Dr%20Rodrigo.pdf>> Acesso em: 15 out. 2016.

COELHO, E. **Apostila de chakras**, 2011. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/AntonioSSantos/apostila-dechakras-13079053>> Acesso em: 27 out 2017.

Colluci, L.G. Paciente-tomada de decisão sobre a medicina complementar e alternativa na gestão do câncer: contexto e processo. Curr Oncol. 2008; Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302008000600007> Acesso em 10 de mai. 2017.

DIAS, P.F. **Fisiopatologia respiratória**, 2017. Disponível em: <<http://www.sogab.com.br/fisiopatologiarespiratoria.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2017.

EIDT, A.C. **O meio copo cheio - uma visão positiva que enlaça o Reiki e a psicologia corporal no cuidado da pessoa com câncer.** IN: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais_2013/EIDT.%20Alyne%20Cavallari.%20O%20meio%20copo.pdf> Acesso em: 19 out 2016.

FERREIRA, A.O.R. **O Instituto Nacional de Câncer e sua Memória: Uma contribuição ao estudo da invenção da cancerologia no Brasil**, dissertação de mestrado. CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf> Acesso em: 27 abr 2017.

FREITAG, V.L.; ANDRADE, A.; BADKE, M.R. O Reiki como forma terapêutica no cuidado á saúde: uma revisão narrativa da literatura. **Revista electronica trimestral de Enfermaria**, nº38, p.346-356, 2015. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eq/v14n38/pt_revison5.pdf> acesso em: 22 nov 2016.

GARBIN, R.F; SILVA, R.S. **Apostila, Reiki seminário nível 1**, 2017.

GARCIA, W.; SALAVERY. **Reiki - O segredo da cura**, 2010. Disponível em: <[http://www.academia.edu/6974053/Reiki - O Segredo da Cura - Walkyria Garcia and Marcial Salavery](http://www.academia.edu/6974053/Reiki_-_O_Segredo_da_Cura_-_Walkyria_Garcia_and_Marcial_Salavery)> Acesso em: Acesso: 25 fev. 2017.

GARÉ, R.R. **Efeitos do Reiki na evolução do granuloma induzido através da inoculação do BCG em hamsters e do tumor ascítico de Ehrlich induzido em camundongos.** São Paulo, 2008. Disponível em:<file:///C:/Users/User/Downloads/Ricardo_Rodrigues_Gare.pdf> Acesso em: 10 nov 2016.

GRANJEIRO, L. **Reiki cada vez mais usado em doentes com cancro para reduzir efeitos da quimioterapia**, 2013. Disponível em:<<http://lifestyle.sapo.pt/saude/noticias-saude/artigos/reiki-cada-vez-mais->

usado-em-doentes-com-cancro-para-reduzir-efeitos-da-quimioterapia-2?r=saude.sapo.pt>. Acesso em: 29 fev 2017.

HENRIQUES, I. **4º Chakra – cardíaco** 2013. em: < <http://espacoconscienciapura.blogspot.com.br/2013/08/4-chakra-cardiaco.html> > Acesso em: 28 mar. 2017.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, ABC do câncer, 2011. Disponível em: < http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf > Acesso em: 27abr 2017.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil, 2014. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/11-resenha-estimativa-2014-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf > Acesso em: 27 abr 2017.

MOREIRA, L.K. Risco fatores de para o câncer de pulmão. Faculdade Alfredo Nasser 2017. Disponível em: < <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/RISCO%20FATORES%20DE%20PARA%20O%20C%3%82NCER%20DE%20PULM%3%83O.pdf> > Acesso em: 08 dez 2016.

MOTTA, P.M.R.; BARROS, N.F. A aplicação de técnicas de imposição de mãos na dor: Reiki, toque terapêutico e toque de cura. **Brasília med.**, v.51, p.49-58, 2014. Disponível em: < <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAR0534> > Acesso em 16 mar 2017.

MELLO, G.R. **O guia do Reikiano**. Editora Loiola, v.75. Disponível em: < <http://orgonites.com.br/wp-content/uploads/2015/11/Ebook-Guia-das-Tecnicas-do-Reiki-Express.pdf> > Acesso em: 24 mar 2017.

OLIVEIRA et al., Reiki como pratica integrativa e complementar: uma revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde** 2016. Vol.8, p.893-897. Disponível em: < http://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/17_2016_2.pdf > Acesso em: 13 abr. 2017.

RODRIGUES, R.B. **Energia Vital Universal (Cura, equilíbrio, harmonia)**. Ed. Clube dos Autores, 2015. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?id=CSeVCgAAQBAJ&pg=PA4&lpq=PA4&dq=RODRIGUES,+2015+reiki&source=bl&ots=WqCuk4unBA&sig=xrOYMncSjzP95AVxHgH9pl_xOd0&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwji_mXjPjTAhXEhJAKHQW7CzkQ6AEIzAA#v=onepage&q=RODRIGUES%2C%202015%20reiki&f=false > Acesso em: 16 out 2016.

SAITO, E.H. Câncer de Pulmão: A atualização da terapêutica Cirúrgica. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, 2015. Disponível em < http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=542 > Acesso em: 09 de nov. 2017.

SALOMÉ, G.M. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade Terapia Intensivas, após aplicação do Reiki. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2009 Mar; v.62 p.54-58. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01032.pdf > Acesso em: 19 abr 2017.

VIDAL, J. Reiki, a medicina energética, 2008. Disponível em: < http://www.casadaenergia.com/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=58&Itemid=239 > Acesso em: 23 nov 2016.

WOLFF, F.R. **REIKI quatro níveis em curso à distância, não tradicional, essencial**. Santa Maria, RS, Brasil, dezembro de 2012. Disponível em:< <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/reiki.pdf> > Acesso em: 13 mai 2017.

ZAMBONI, M. Câncer de pulmão. **Revista PneumoAtual**, 2017. Disponível em < <http://www2.unifesp.br/dmed/pneumo/Download/Cancer%20de%20Pulmao.pdf> > Acesso em: 13 dez 2017.

